

## ***Exercício nº 4***

**Cecília Ferreira\***

Fui ao teatro naquela rua estreita  
sentar-me na cadeira à larga à tua frente  
Tinham-me dito que vista de perto é que eras  
Liguei os projectores e o som da tua imagem  
e instalei-os nos meus sentidos  
sem maquinaria de cena só sinestésias

O teu aparelho fonador bailaritava graciosamente  
enquanto eu me expandia em exaltação  
Vi então a primeira gotícula de suor a insinuar-se na tua fonte  
e esvaí-me em sede  
Os teus dentes brandos desejavam-me  
só podiam desejar-me porque li-os  
E os lábios? Ah... nus escorrendo brilho  
Reparei depois no teu cabelo –  
ondas de um qualquer mar cheio de cheiro  
Nasciam na cabeça a foz era no peito  
vale de brancura firme e deleitosa  
Pus-te nua sem o teu consentimento  
enquanto enrijecia de um gozo vindo do centro

A tua voz de diva tenra a masturbar-me sem mãos  
até aos aplausos... até ao fim dos aplausos  
(Terei de voltar noutro dia  
Sentar-me na mesma cadeira  
E concluir-te a dramaturgia)

Jacques, o espectador

\*Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas na Faculdade de Letras da Universidade do Porto onde obteve o Mestrado em Línguas e Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas com uma tese sobre Gastão Cruz. Frequenta actualmente o curso de Teatro Interpretação na ESMAE. Frequentou o workshop de escrita criativa com a Ana Luísa Amaral na Reitoria da universidade do Porto na sequência do qual este texto foi escrito.